



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXVI • Nº6681 • Sexta-feira 27/10/2023

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com

www.redactormz.com facebook.com/redactormz




TÁ-SE BEM COM PLUS 600MT

CHAMADAS ILIMITADAS TODAS REDES

+ SMS ILIMITADAS

+ 24 GB

VÁLIDO POR 30 DIAS

ACTIVA JÁ *171# OU *214# (DUO)

tmcel estamos juntos

4G

Termos e Condições Aplicáveis

96,3 MILHÕES DE EUROS PARA O "FESTIVAL" DE 2024

Depois do anúncio, com os "vencedores" de sempre, esta quinta-feira, dos resultados oficiais das eleições autárquicas de 11 deste Outubro, Moçambique fica a saber que em 2024 o "festival"....

PÁG 2



SOCIEDADE

Moçambique sem registo de casos activos de poliomielite

PÁG 3

OPINIÃO

Os pecados da FRELIMO - Júnior Rafael

PÁG 8

OPINIÃO

Palestra - A. Matabele

PÁG 9

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

96,3 MILHÕES DE EUROS PARA O “FESTIVAL” DE 2024

ESTE DADO EMERGE JUSTAMENTE NO MOMENTO EM QUE A OPOSIÇÃO, COM DESTAQUE PARA A RESISTÊNCIA NACIONAL MOÇAMBICANA (RENAMO) E O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MOÇAMBIQUE (MDM), TENTA DIGERIR OS RESULTADOS DAQUELAS QUE A CRÍTICA ROTULA COMO “AS MAIS FRAUDULENTAS DE SEMPRE” E QUE DÃO UMA ESMAGADORA VITÓRIA AO PARTIDO FRELIMO, QUE OFICIALMENTE CONQUISTOU 64 DAS 65 AUTARQUIAS EM DISPUTA

Depois do anúncio, com os “vencedores” de sempre, esta quinta-feira, dos resultados oficiais das eleições autárquicas de 11 deste Outubro, Moçambique fica a saber que em 2024 o “festival” das presidenciais e legislativas vai consumir qualquer coisa como 96,3 milhões de euros, para no fim manter tudo na mesma. Este valor, que bem podia ser usado para minimizar a indignação cavada de milhões de moçambicanos, mas que será desperdiçado em supostas “eleições” para entreter os incautos e provavelmente gerar mais um ciclo de violência, vem reflectido na dotação inscrita pelo Governo na proposta do Orçamento do Estado para o próximo ano.

O Presidente da República de Moçambique, **Filipe Jacinto Nyusi**, convocou, em 7 de Agosto passado, as próximas [sétimas] eleições legislativas e presidenciais para 9 de Outubro de 2024. Este dado emerge justamente no momento em que a oposição, com destaque para a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), tenta digerir os resultados daquelas que a crítica rotula como “as mais fraudulentas de sempre” e que dão uma esmagadora vitória ao partido Frelimo, que oficialmente conquistou 64 das 65 autarquias em disputa.

O único município que con-

tinua a escapar ao controlo do partido Frelimo é a cidade da Beira, que vai prevalecer sob controlo do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Mesmo quando oficialmente se dá o partido Frelimo como vitorioso, consta que no seio do “*batuque e macharoca*” se está a passar por um dos piores momentos da sua história, caracterizado por nítidas fissuras internas, com alguns sectores da organização a se expressarem publicamente contra os métodos actualmente perseguidos pelos “*camaradas*” para manter o poder.

Em surdina são apontados alguns nomes considerados como principais responsáveis pelo desaire eleitoral [efectivo] das eleições autárquicas, nas quais o partido teve de recorrer a métodos de fraude explícita para tentar ganhar o pleito em cidades como Maputo, Matola, Quelimane ou Nampula, causando insónias e embaraços em alguns seniores do partido que governa Moçambique desde que se tornou independente, em Junho de 1975.

Uma das vozes mais relevantes que não se tem poupado a esforços é **Samora Machel Júnior (Samito)**, filho do fundador do Estado moçambicano, **Samora Moisés Machel**, que se tem dissociado de diversas atitudes, com destaque para as intervenções policiais.

Uma das causas do fracas-

so da estratégia do partido Frelimo prende-se, conforme apurado, com a rivalidade entre diferentes alas, cujos cabecilhas e com responsabilidades destacadas no processo eleitoral que deverá terminar na próxima semana a se evitarem durante a campanha de caça ao voto.

Consta ainda que o presidente do partido e actual Chefe de Estado, **Filipe Nyusi**, está em rota de colisão com “os mais velhos e históricos do partido Frelimo” por sistematicamente os “ignorar” e dar primazia a alguns “novatos” que para assegurarem a sua evidência recorreram à fraude descarada.

Alguns analistas entendem que a postura de Nyusi pode estar a revelar a sua “precipitação” face à aproximação do fim de ciclo num ano que antecede as eleições presidenciais e legislativas e uma reunião de um Comité Central electivo previsto para Março de 2024, onde pretende chegar com poder decisor do próximo candidato presidencial do partido.

O processo das “dívidas ocultas”, a decorrer nos tribunais de Londres e de Nova Iorque, continua a preocupar Nyusi, acusado pela *Privinvest* de ter sido, enquanto ministro da Defesa de Moçambique, um dos beneficiários dos pagamentos a diversas entidades. O fim do seu mandato representará também o fim da imuni-

dade diplomática do actual estadista moçambicano.

Há quem diga que no seio da cúpula do partido Frelimo já há vozes a reclamar a marcação urgente de um Comité Central extraordinário, antes de Dezembro deste 2023.

A actuação mais eficaz das organizações da sociedade civil, através do consórcio eleitoral *Mais Integridade*, e dos próprios partidos da oposição na fiscalização das mesas de voto e dos cadernos eleitorais, acabou por revelar inúmeras falsificações e manobras por parte do partido Frelimo, acompanhadas por manifestações de protesto, num processo cujos resultados mereceram a abstenção do próprio presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), **Carlos Simão Matsinhe**.

O mais tardar espera-se que até quarta-feira o Conselho Constitucional emita o seu parecer em torno deste pleito, com quase nulas expectativas de algum pronunciamento contrário aos resultados proclamados pela CNE, dada a alegada “judicialização” do órgão presidido por **Lúcia Ribeiro**. Mesmo com tantas irregularidades ficou confirmada a ascensão do partido Nova Democracia que conquistou alguns assentos em algumas autarquias, com destaque para Guruè, na província central da Zambézia.

MOÇAMBIQUE SEM REGISTO DE CASOS ACTIVOS DE POLIOMIELITE



Moçambique não regista, de Fevereiro a esta parte, casos activos de poliomielite, uma

doença infecto-contagiosa que afecta principalmente crianças com menos de 15 anos de idade, causando paralisia irreversível e, em situações mais graves, óbito.

De acordo com Leonildo Nhamossa, director do Programa Alargado de Vacinações no Ministério da Saúde (MISAU), o controlo da doença resulta dos esforços do sector na vigilância e promoção de campanhas de imunização.

A informação foi revelada pelo dirigente na última terça-feira, durante um seminário virtual alusivo ao Dia Mundial de Combate à Pólio. Nhamossa disse ainda que os resultados das amostras de casos suspeitos submetidos ao laboratório foram negativos.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam

que uma em cada 200 infecções leva à paralisia irreversível, geralmente das pernas. Entre os acometidos, cinco por cento a 10 por cento morrem por paralisia dos músculos respiratórios.

Os casos de poliomielite diminuíram mais de 99 por cento ao longo dos últimos anos, passando de 350 mil casos estimados em 1988 para seis casos reportados em 2021.

REDACTOR

DADOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) INDICAM QUE UMA EM CADA 200 INFECCÕES LEVA À PARALISIA IRREVERSÍVEL, GERALMENTE DAS PERNAS. ENTRE OS ACOMETIDOS, CINCO POR CENTO A 10 POR CENTO MORREM POR PARALISIA DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS



Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>

<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreva!

Emirates FA CUP
Mais de 40 horas da FA Cup

GOtv PLUS
1.499MT
Decodificador + Antena
Tentos e conteúdos adicionais

O FUTEBOL ANIMA NA GOtv!

TXEKA-LÁ!

UEFA EUROPA LEAGUE
Mais de 100 horas da Liga Europa

Acima de 300 jogos da Serie A

Mais de 350 jogos da LaLiga

12 MORTES ESTRANHAS NOS ARREDORES DE DURBAN



Pelo menos doze homens foram mortes, aparentemente de forma violenta, nos arredores de Durban, na província sul-africana de KwaZulu-Natal (KZN), fronteira com Moçambique.

Efectivamente, cinco jovens, com idades entre 20 e 30 anos, foram mortos a tiro numa casa em Amoti, perto de Inanda, a Noroeste da cidade portuária e turística de Durban, na província sul-africana de KZN.

As mortes foram registadas na noite desta quarta-feira (25 de Outubro) quando o grupo de jovens se encontrava em casa e foi surpreen-

dido por um grupo de desconhecidos.

De acordo com a Polícia, “os jovens foram encontrados com vários ferimentos de bala. Eles terão sido surpreendidos por desconhecidos que chegaram de um veículo e puseram-se em fuga”. Uma sexta vítima encontrava-se no hospital, após ter sido baleada.

As autoridades policiais desconfiam que estas mortes estejam relacionadas com clivagens entre gangues ligadas ao tráfico de drogas e prometem investigar o caso.

Na segunda-feira (23 de Outubro), sete homens foram encontrados mortos numa ponte na zona canavial de KwaMashu, também nos arredores de Durban, na província de KZN. Estes homens viviam na rua e terão sido executados em retaliação por, supostamente, terem-se envolvido em actividades criminais.

A Polícia em KwaZulu-Natal assegura que tudo está a fazer para garantir a ordem e tranquilidade públicas na província.

RAULINA TAIMO,
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

FRASE

Quanto maior o poder, mais perigoso é o abuso
Edmund Burke (1729-1797, escritor e orador)

CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO

NIB 0034 0000 00167683101 39
IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9
Número da conta: 167683101

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-
-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística,
Rua das Dálías, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P.
1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

PREVISÃO DE TEMPO

SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
27 Outubro	28 Outubro	29 Outubro	30 Outubro	31 Outubro
33° 21°	28° 18°	20° 15°	18° 15°	19° 16°

FONTE
CANAL DO TEMPO

AS AUTORIDADES POLICIAIS DESCONFIAM QUE ESTAS MORTES ESTEJAM RELACIONADAS COM CLIVAGENS ENTRE GANGUES LIGADAS AO TRÁFICO DE DROGAS E PROMETEM INVESTIGAR O CASO

REDUÇÃO DE DANOS DEVE GUIAR REGULAMENTAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA



EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO, ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS FORAM DESENVOLVIDAS NO SECTOR DA SAÚDE PÚBLICA COMO UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA PARA ENFRENTAR DIVERSAS QUESTÕES, PARTICULARMENTE NO CONTEXTO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO. ALGUMAS DESTAS ESTRATÉGIAS INCLUEM A DISTRIBUIÇÃO DE PRESERVATIVOS NO QUE DIZ RESPEITO AO COMBATE AO HIV E SIDA, EXPOSIÇÃO PRÉ-PROFILÁCTICA, TERAPIA DE SUBSTITUIÇÃO DE NICOTINA, E OUTROS

Um desafio foi lançado com vista a encorajar os intervenientes no sector da saúde a considerarem a redução de danos como um elemento-chave no impulsionamento das estratégias da saúde pública em África.

O conceito de redução de danos refere-se a intervenções que visam mitigar os efeitos negativos de comportamentos que afectam a saúde, sem necessariamente ter de eliminar total ou permanentemente os referidos comportamentos.

Falando durante o terceiro Intercâmbio Anual Sobre a Redução de Danos, subordinado ao tema: "Ampliando a voz da advocacia na Redução de Danos em toda a África", o presidente da Associação Médica Africana e da Associação dos Conselhos Médicos de África, Dr. Kgosi Letlape, desafiou os gover-

nos africanos a adoptarem abordagens associadas à redução de danos nos seus processos de aprovação de instrumentos de regulação sobre desafios no sector da saúde pública.

A Redução de danos, disse Letlape, é uma estratégia mais transformativa do que políticas baseadas em proibições, e é melhor do que simplesmente defender a abstinência total. A redução de danos é uma melhor abordagem para a redução de mortes e doenças relacionadas com o consumo do tabaco.

"A redução de danos é uma abordagem prática e transformativa que incorpora estratégias de saúde pública assentes na comunidade, e que incluem a prevenção, a mitigação de risco e promoção da saúde para o empoderamento de pessoas que

consumem o tabaco, assim como os seus familiares, com a escolha para viverem melhor e de forma autodirigida", disse Letlape.

"Esperamos que os nossos esforços de engajamento irão despoletar em todos os intervenientes uma nova abordagem no debate sobre a redução de danos do tabaco, incluindo entre entidades reguladoras e formuladores de políticas, o que poderá conduzir a uma regulamentação mais eficaz e acesso a produtos alternativos de não combustão para adultos que não conseguem abandonar o vício do cigarro".

Em várias partes do mundo, estratégias de redução de danos foram desenvolvidas no sector da saúde pública como uma abordagem pragmática para enfrentar diversas questões, particu-



larmente no contexto dos comportamentos de risco. Algumas destas estratégias incluem a distribuição de

preservativos no que diz respeito ao combate ao HIV e SIDA, Exposição Pré-Profiláctica, Terapia de Substituição de Nicotina, e outros.

"Organizações que praticam a redução de danos incorporam um espectro de estratégias que vão de encontro com as pessoas, onde elas se encontram, interagem com elas conforme as suas vontades, e podem servir de alternativa para serviços de saúde e sociais adicionais, incluindo serviços de prevenção, de tratamento e de recuperação", disse Vivianne Manyeki, investigadora do Hospital Nacional Kenyatta, anexo à Universidade de Nairobi.

Por seu lado, a directora da Integra Africa, Dra Tendai Mhizha, realçou o papel da área da comunicação social e dos jornalistas em lidar com a desinformação no debate sobre a redução de danos no sector do tabaco.

"A comunicação social desempenha um papel crítico na aceleração do progresso com vista à apropriação das estratégias de redução de danos em todas as esferas da saúde no continente. Com o desenvolvimento da tecnologia, apercebemo-nos de que a desinformação e a

difusão de informação falsa estão se a tornar cada vez mais prevalentes com a

democratização do espaço informativo. Haverá, evidentemente, necessidade de assegurar que os intervenientes sejam bem informados com informação actual e relevante sobre a ciência, as mudanças que ocorrem e como podemos avançar no sentido de um mundo livre do fumo", disse a Dra Mhizha.

"A redução de danos é o melhor caminho para frente. Com a redução de danos, os reguladores disponibilizam aos fumadores informação, opções e apoio para o alargamento de oportunidades de abandono do tabaco de queima – e ao mesmo tempo continuar a desencorajar o vício entre menores. Colocar à disposição dos adultos, alternativas menos prejudiciais que o cigarro é um passo poderoso para o alcance deste objectivo", disse o Dr. Michael Kariuki, especialista em saúde pública e Secretário-Geral da Associação de Redução de Danos do Quénia.

Vários países africanos já estão a implementar políticas e programas de redução de danos do tabaco. Por exemplo, a África do Sul já legalizou a venda de cigarros electrónicos e dispositivos

ORGANIZAÇÕES QUE PRATICAM A REDUÇÃO DE DANOS INCORPORAM UM ESPECTRO DE ESTRATÉGIAS QUE VÃO DE ENCONTRO COM AS PESSOAS, ONDE ELAS SE ENCONTRAM, INTERAGEM COM ELAS CONFORME AS SUAS VONTADES, E PODEM SERVIR DE ALTERNATIVA PARA SERVIÇOS DE SAÚDE E SOCIAIS ADICIONAIS, INCLUINDO SERVIÇOS DE PREVENÇÃO, DE TRATAMENTO E DE RECUPERAÇÃO - VIVIANNE MANYEKI, INVESTIGADORA DO HOSPITAL NACIONAL KENYATTA, ANEXO À UNIVERSIDADE DE NAIROBI

A REDUÇÃO DE DANOS É O MELHOR CAMINHO PARA FRENTE. COM A REDUÇÃO DE DANOS, OS REGULADORES DISPONIBILIZAM AOS FUMADORES INFORMAÇÃO, OPÇÕES E APOIO PARA O ALARGAMENTO DE OPORTUNIDADES DE ABANDONO DO TABACO DE QUEIMA – E AO MESMO TEMPO CONTINUAR A DESENCORAJAR O VÍCIO ENTRE MENORES. COLOCAR À DISPOSIÇÃO DOS ADULTOS, ALTERNATIVAS MENOS PREJUDICIAIS QUE O CIGARRO É UM PASSO PODEROSO PARA O ALCANCE DESTES OBJECTIVOS - DR. MICHAEL KARIUKI, ESPECIALISTA EM SAÚDE PÚBLICA E SECRETÁRIO-GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE REDUÇÃO DE DANOS DO QUÉNIA

CONTEÚDO PATROCINADO



Dr. Michael Kariuki

de tabaco aquecido. O Quênia está a tomar passos para a regulação dos produtos de redução de danos, enquanto considera legalizar o uso do cigarro electrónico. A harmonização da regulação sobre o uso de produtos de redução de danos na saúde pública em África seria um passo posi-

vo para a mitigação dos danos causados pelo consumo do tabaco. Seria igualmente um sinal de que os governos africanos estão comprometidos com a promoção de medidas para a protecção dos seus cidadãos perante os malefícios do uso do tabaco de queima.

PMI

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

Balões de gás Hélio
Balões de idade (com gás Hélio)
Balões com ar normal

+258 845051448
+258 820133110

ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

Escola de Condução Real

Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750
06.30 – 18.00

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola"
para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

84146 82149 1490
ou 1490

4

Faça Auto-avaliação
de risco de contaminação
por COVID-19

Visite o site:
www.riscocevid19.misau.gov.mz



OS PECADOS DA FRELIMO

Quem já assistiu ao filme **"O crime do padre Amaro"** consegue prever os pecados e o fim da Frelimo. Qualquer organização deve ser criada com um objectivo em mente e, sem isso, não se vai longe. Para começar, a FRELIMO não devia ser chamada de partido político, pois ela nasce com o objectivo de libertar a terra e o povo moçambicano, desgarrar as garras dos opressores. Os moçambicanos foram chamados para fazerem parte do movimento e responderam com eficiência e determinação, o que foi feito. Após o alcance da meta, do objectivo, a FRELIMO teria de estar num museu para consulta pública da história e do orgulho de um povo guerreiro e focado.

O povo levantou a bandeira e trouxe a reflexão sobre a sua terra, mas, em meio a isso, um grupo de gananciosos e colonos pretos abocanhou o país, lesou, surruiu, usurpou e, sobretudo, trouxe dor e sofrimento ao povo, aquele que outrora lutara pelo bem do seu país. Os brancos foram-se, mas deixaram a sua ideologia implantada. Até porque a colonização foi um sistema e, em Moçambique, esse sistema não foi erradicado, entretanto, copiado e de forma selvagem.

Os pecados da FRELIMO são vários, um deles é obrigar os funcionários públicos a pertencerem às fileiras contra a sua própria vontade. Implantar células nas instituições públicas, ou seja, partidizar as instituições públicas e coagir os dirigen-

tes a se tornarem membros. Na mente do colono-preto, a FRELIMO deve mandar em tudo e sobre todos. Foi até o próprio **Samora** que disse: **"o governo deve servir ao partido"** e esta teoria hoje está a ser validada e é por isso que nos distritos o primeiro-secretário da FRELIMO é mais importante que o administrador e ele dita o que o administrador deve ou não fazer. Isso é uma política selvagem e mecanismo de castração do desenvolvimento do país.

Enquanto o padre Amaro engravida a sua catequista, a FRELIMO despreza o seu povo confiando na coerção. Enquanto Amaro procura médicos para abortar a gravidez com a ajuda de uma velha feiticeira, a FRELIMO usa as instituições públicas para se manter no poder. En-

ENQUANTO O PADRE AMARO ENGRAVIDA A SUA CATEQUISTA, A FRELIMO DESPREZA O SEU POVO CONFIANDO NA COERÇÃO. ENQUANTO AMARO PROCURA MÉDICOS PARA ABORTAR A GRAVIDEZ COM A AJUDA DE UMA VELHA FEITICEIRA, A FRELIMO USA AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS PARA SE MANTER NO PODER

quanto o padre Amaro rompe o seu pacto se metendo com mulheres, a FRELIMO desvirtua os seus objectivos de ser um partido de massas e democrático.

Enquanto o bispo dá confiança ao jovem padre sem saber do seu carácter, a FRELIMO teve por muito e longos anos confiança do povo, porém, não soube aproveitar e pensou que o povo não mudasse de ideia. Os pecados da FRELIMO são muitos e cabe à própria organização mudar de estratégia e, primeiro: pedir desculpas publicamente ao povo pelo caos imposto. Segundo, conformar-se com a decisão popular e respeitá-la, sobretudo na escolha durante o processo eleitoral. Terceiro, jurar nunca mais usar as instituições do Estado em seu benefício. Quarto, abandonar a demagogia e chamar à razão para resolver os problemas do povo. Quinto, aprender a conviver com a diferença e saber que democracia é alternância política e se não houver quem os ensine, que corra para as universidades para buscar ensinamento, pois o aprendizado não tem idade. Se a FRELIMO se valer do veteranismo, tem apenas poucos dias e poucos meses e o que sucederá então? Começarão perseguições internamente e muitas mortes surgirão porque a violência será tamanha. Ao perder as autarquias de Maputo e Matola, onde tem as **"boladas"** da FRELIMO, desencadeará um processo de medo por parte deles pelos pecados que de lá deixaram. Veremos transferências de contas da autarquia para as contas do partido e isso causa-lhes medo. Empreenderão fuga para outros países como forma de se livrar. Esvaziarão os cofres e sabotarão a

governança dos outros para incapacitá-los.

Haverá e veremos um filme aqui. Estaremos a vê-los em miniatura, como se diz: **"O último a rir ri melhor"**. E o povo é o último a rir nesse cenário. O outro pecado da FRELIMO é colocar-se no auge como se não houvesse outro que governa melhor. Todo aquele que se apresenta como é não é e nunca foi. Quem é não precisa provar a ninguém do que é. A lei do terceiro excluído ensina-nos muito.

Há também um aforismo popular segundo o qual: **"Tambor vazio toca muito"**. E vemo-los gritando e se exibindo como os únicos e imbatíveis, ou seja, nunca foram alguma coisa. Enquanto outros padres se aliavam a bandidos no filme **"O crime do padre Amaro"**, a FRELIMO produz bandidos dentro do sistema para defraudar os sonhos dos moçambicanos. Enquanto no filme o bispo cobrava até o sepultamento de um cachorro, a FRELIMO vende vagas de emprego numa autêntica demonstração do comportamento de gatunagem.

Enquanto no filme a casa de Deus servia de prostíbulo velado, a FRELIMO retarda o progresso do país e desencoraja os moçambicanos a elevarem o seu país. Enquanto a FRELIMO continuar não ouvindo os alertas externos, ao cair, nunca mais se levantará e os membros que entraram por coação abandonarão o partido para nunca mais regressarem, é assim que os regimes terminam ou escoraçados ou entre eles se eliminam.

Deixar o povo no sofrimento, sem comida, água, energia, saúde, educação, transporte é um pecado horrível e que opõe à vergonha pública. Ou por outra, é um opróbrio.

JÚNIOR RAFAEL



N'SIRIPWITI

gila.matabele@gmail.com

PALESTRA

Os dirigentes de África deverão voltar a promover, em "bandjas" (reuniões em que as chamadas autoridades gentílicas: Régulos, Mwenés, Anciãos, etc. conversavam com as populações) o diálogo, inexplicavelmente, interrompido com os povos por eles governados. Nestas "bandjas", eles, os nossos dirigentes africanos, sem deixarem de ser "chefes", transfiguravam-se em "líderes" (leaders).

A África do pós-independência está enxameada de "chefes", mas não tem "líderes". Estamos, hoje em África, carenciados de homens que sejam excelsos condutores

da força e vontade das populações para a concretização de um objectivo comum, colectivo, agradável à maioria. Veja-se o exemplo do treinador, muito famoso, porque bem-sucedido, no mundo do futebol, **José Mourinho**. Este é dotado de capacidade, por ele auto-construída, de levar os "ponta-peadores" da bola jogada a marcarem o maior número possível de golos na baliza adversária. Ele é dialogante. Ele aprende com os jogadores de futebol o que eles sabem fazer quando têm a bola nos pés.

O líder não precisa ser exímio executante da arte de fazer as pessoas "marcarem golos". O líder deverá ter a capacidade de pôr as pessoas a executarem com eficiência as tarefas requeridas para a materialização dos objectivos delineados.

Em Moçambique, o Régulo **Mataca**, na Província do Niassa, notabilizou-se como o líder cujo objectivo central da sua governação no espaço da sua regedoria, como sendo o arauto da luta contra a fome, doença, criminalidade e a morte "zero". Com a sua liderança, caracterizada por estar sempre em consultas com as massas populares, ele "mobilizou" as suas populações a trabalharem arduamente para o alcance da felicidade da sua comunidade como um todo. "Mutatis mutandis", África precisa de voltar a ter muitos Régulos Mataca!

E outro pecado de África: nós gostamos, doentamente, de receber ordens de Londres, Bruxelas, Paris, Lisboa, Washington, e quejandas capi-

tais estrangeiras. Urge que os nossos líderes se libertem psicologicamente desta necessidade mórbida de dependência daquelas suas antigas metrópoles colonizadoras e imperialistas.

Os libertadores do nosso continente do jugo colonial, eram dotados de tal sentido e capacidade de liderança que levaram os povos africanos a livrarem-se do colonialismo. Tivemos, nesta qualidade, uma plêiade de valorosos homens que assumiram as lideranças dos nossos processos libertários. **Mondlane, Nkhurumah, Nyerere, Samora, Kaunda, Sekou Touré, Mugabe**, etc. Estes homens, nossos líderes, assumiram a condução das vontades das populações, que estavam claras quanto ao que pretendiam: libertarem-se da subjugação territorial, física, económica e psicológica dos colonialistas. Estas nossas antigas lideranças africanas foram bem-sucedidas, porque viviam com o Povo no qual bebiam a sua sabedoria porque o diálogo com esta era ininterrupta. Só o Povo que sofre na carne e espírito porque lhe falta comida, saúde, roupa, trabalho e emprego, habitação, educação, segurança saberá elucidar ao seu dirigente quais são os melhores meios para o alcance daquele nobre desideratum.

Um dignitário de relevo da nossa governação de proa iniciou nesta Quinta-Feira, 26 de Outubro de 2023, numa Universidade da Beira, um rico diálogo, com o

formato de palestra, com a academia. Saudemo-lo, para o seu encorajamento, visando a sua continuidade este tipo de iniciativa. Falar com o Povo. Não somente fazer comícios dos "viva/viva" para e com o Povo.

Precisamos de uma governação ainda mais aberta que, amiúde, volte a conversar com os operários, machambeiros, empresários, artesãos, chapeiros, soldados, mukeristas, com as donas de casa, enfim, com todos os governados. Na base encontrar-se-ão propostas de soluções práticas e realistas acerca dos problemas vividos no quotidiano das populações. Afinal a boa governação é aquela que verte soluções excelentes na qualidade de vida das pessoas governadas. Quero – apenas para terminar – recordar que o recipiente de qualquer bom programa de governação é, por excelência, o POVO.

Felicito o dirigente da nossa governação de proa pelo diálogo, em forma de palestra, hoje, 26/10/2023, realizado numa Universidade na Cidade da Beira. Parabéns! O POVO quer mais! O POVO precisa deste tipo de interacção com os seus dirigentes de cúpula e de todos os níveis de governação.

O dirigente de África deverá precisar de estar com o POVO, tal como o peixe necessita de água para sobreviver.

O POVO é e continuará sempre sábio!

ANTÓNIO MATABELE *
* ECONOMISTA

PRECISAMOS DE UMA GOVERNAÇÃO AINDA MAIS ABERTA QUE, AMIÚDE, VOLTE A CONVERSAR COM OS OPERÁRIOS, MACHAMBEIROS, EMPRESÁRIOS, ARTESÃOS, CHAPEIROS, SOLDADOS, MUKWERISTAS, COM AS DONAS DE CASA, ENFIM, COM TODOS OS GOVERNADOS. NA BASE ENCONTRAR-SE-ÃO PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PRÁTICAS E REALISTAS ACERCA DOS PROBLEMAS VIVIDOS NO QUOTIDIANO DAS POPULAÇÕES

Jornal Profundus
Informe-se e anuncie por uma equipa espalhada no país. jornalprofundus@gmail.com